



LEGENDA

FORMAÇÕES NATURAIS

- A** Floresta Ombrófila Aberta+Densa - Formação que corresponde a facções da Floresta Ombrófila Densa, sendo conceituada como fisionomia florestal composta por árvores mais espaçadas, com estrato arbustivo pouco denso, caracterizado pela presença de fanerófitas roulandas ou por lianas lenhosas. O clima característico pode apresentar um período seco, variando entre 2 a 4 meses, com temperaturas médias entre 24°C e 25°C.
- F** Floresta Estacional Semidecidual - Formação situada em regiões de dupla estacionalidade climática: uma tropical e outra, subtropical. Os níveis de precipitação pluviométrica estão entre 1.000 e 1.600mm anuais. Distribuem-se desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e em estados interiores. Em seu aspecto geral, as Florestas Estacionais apresentam árvores de 25 a 30m de altura, com madeiras de excelente qualidade. O comportamento climático é caracterizado por épocas de intensas chuvas de verão, seguida de estagens acentuadas e, mais ao sul, por período úmido de inverno frio - com temperaturas abaixo de 15°C, quando, em seu conjunto, suas árvores perdem de 20 a 50% das folhas (semicaducifólias).
- Fa** Floresta Aluvial - Vegetação arbórea ciliar presente nos terraços mais antigos das calhas dos rios.
- C** Floresta Estacional Decidual - Formação situada em regiões de dupla estacionalidade climática: uma tropical e outra, subtropical. Os níveis de precipitação pluviométrica estão entre 1.000 e 1.600mm anuais. Distribuem-se desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e em estados interiores. Em seu aspecto geral, as Florestas Estacionais apresentam árvores de 25 a 30 metros de altura, com madeiras de excelente qualidade. O clima se caracteriza por duas estações climáticas bem demarcadas: uma chuvosa, outra seca. Na estação seca, suas árvores perdem mais de 50% das folhas (caducifólias).
- Sd** Savana Florestada (Cerradão) - Tipo fisionômico arbóreo que apresenta elevada riqueza de espécies, tendo um dossel que atinge entre 7 e 15m de altura, podendo chegar a até 20m para algumas árvores. A cobertura arbórea é de cerca de 70%. O sub-bosque apresenta arvoretas menores que 3m de altura, arbustos, palmeiras acaules, ou com troncos curtos, e bromélias terrestres grandes. É uma fisionomia perenifolia, apesar de a caducifolia ser encontrada por curtos períodos na estação seca. A flora consiste de uma mistura de espécies do Cerrado sentido restrito, de Mata de Galeria, de matas mesofíticas em afloramento calcário e mesofíticas de encosta, sendo a camada herbácea menos densa que no Cerrado sentido restrito.
- Sa** Savana Arborizada (Campo Cerrado) - Tipo fisionômico conceituado como uma vegetação xeromorfa, preferencialmente de clima estacional (mais ou menos 6 meses secos). Formação natural ou antropizada que se caracteriza por apresentar fisionomia nanofanerofítica rala e hemicriptofítica gramíneo contínua.
- Sp** Savana Parque (Campo Sujo) - Tipo fisionômico exclusivamente herbáceo-arbustivo, com arbustos e subarbustos esparsos cujas plantas, muitas vezes, são constituídas por indivíduos menos desenvolvidos das espécies arbóreas do Cerrado sentido restrito.
- Pa** Formações Pioneiras com influência fluvial ou lacustre - Formação situada ao longo dos cursos d'água e em redor dos lagos sobre os terrenos aluviais, constituída de vegetação de primeira ocupação. Ocorre em solos resultantes da deposição de sedimentos aluvionares, variando a sua composição de acordo com o tipo de material transportado e depositado.
- F+A** Floresta Estacional Semidecidual+Ombrófila Aberta - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- F+C** Floresta Estacional Semidecidual+Decidual - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- Sa+Sp** Savana Arborizada+Savana Parque - Associação das duas fisionomias, com predominância da primeira.
- Sa+Sp+Ap** Savana Arborizada+Savana Parque+Pastagem - Associação das duas fisionomias, com predominância da Savana Arborizada, sobre a Savana Parque e dessa sobre as Pastagens.
- Vs** Vegetação Secundária - Manchas de vegetação florestal, em qualquer estágio de regeneração, que restaram após severo desmatamento ocorrido na área.
- VsI** Vegetação Secundária Inicial - Floresta secundária degradada pelo estabelecimento de pecuária impedindo a regeneração.

ÁREAS DE USO ANTRÓPICO

- Ag** Agropecuária - Produção com o cultivo de plantas e da criação de animais, predominantemente como gado de corte.
- Ac** Agricultura - Cultivo com dimensões variadas: de extensas, para produção em escala comercial, onde predominam soja, milho e algodão; a pequenas lavouras (roças) de subsistência, além daquelas áreas para exploração dos recursos florestais (silvicultura), com destaque para eucalipto/*Eucalyptus. sp.*, teca (*Tectona grandis*) e pau-de-balsa (*Ochroma pyramidale*).
- Acc_D** Cultura perene - Culturas de ciclo longo (perene): citricas.
- Acc_3p** Cultura semiperene - Culturas de ciclo curto (semiperene): cana-de-açúcar.
- Ap** Pastagem - Vegetação natural ou plantada, manejada ou não, que cobre uma área e é utilizada para alimentação de animais.
- Im** Exploração Mineral - Extração de areia e outros minerais.

CONVENÇÕES

- ESTRADA PAVIMENTADA
- ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERMANENTE
- ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERIÓDICO
- PREFIXO DE ESTRADA
- CAMINHO
- FERRÓVIA
- PONTE
- LIMITE INTERMUNICIPAL
- LIMITE INTERESTADUAL
- VERTICE DA LT
- LINHA DE TRANSMISSÃO (EXISTENTE)
- ÁREA URBANA

CONVENÇÕES (CONTINUAÇÃO)

- SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES
- CAMPO DE POUSO
- CURSO D'ÁGUA
- CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM
- TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
- DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA
- IGREJA / ESCOLA / CEMITÉRIO
- Ocupação Humana
- CONVENÇÕES ADICIONAIS
- TRAÇADO DO EMPREENDIMENTO
- LIMITE DA LT
- LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO (RAIO COM 100M DE LARGURA)
- MÓDULO (bursa e toral) RAPEL ADAPTADO

PLANTA DE SITUAÇÃO

SE COLETORA PVH (projeto) Porto Velho

MAPA DE DETALHE

SALTO DO CÉU MATO GROSSO

BARRA DO BUGRES

16/34 LAMBARI D'ESTE

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

FUSO 20 FUSO 21 FUSO 22

REFERÊNCIAS

- Cartas topográficas do IBGE e da DSG, nas escalas 1:100.000 e 1:50.000; DNIT (RO/MT/GO/MG/SP, 2009); mosaicos Landsat 5 TM (2007); programa Google Earth.
- MDT (NASA, 2000); Projeto RADAMBRASIL (Folha SC.20 Porto Velho, Folha SD.20 Guaporé, Folha SD.21 Curitiba, Folha SE.21 Corumbá, Folha SE.22 Goiânia); Mapa Digital da Cobertura Vegetal do Brasil (MMA, 2007); SIPAM (2008); Plano Cartográfico do Estado de São Paulo, 1981 - Folhas: Barur, Araraquara, Aracatuba e Votuporanga, na escala 1:250.000; IBGE, 2006. Manual Técnico de Uso da Terra.

Escala Gráfica

0 0,5 1 2 3 4 5 km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum Horizontal : SAD 69
Origem da quadrícula UTM : "Equador e Meridiano 57°W de Gr."
acrescidas as constantes 10.000km e 500km, respectivamente.

NORTE BRASIL ESTAÇÃO

Norte Brasil Transmissora de Energia S.A. Estação Transmissora de Energia S.A.

Cartografia Digital **BMP INECO** Data Março/2010

Projeto Consórcio Ambiental Madeira Data Março/2010

Aprovado Consórcio Ambiental Madeira Data Abril/2010

CONSORCIO AMBIENTAL MADEIRA

CNEC Ecology Brasil bio dinâmico JGP

LT 600KV CC COLETORA PORTO VELHO - ARARAQUARA 2, N° 02

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA

ILUSTRAÇÃO 15

COBERTURA VEGETAL, USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS

Escala do Original 1:100.000 Data Abril/2010

Mapa cc_236_Tema_15_COB_USO_C2_FL16.mxd Folha 16/34